



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Otto Juncken

**A eleição do século: uma análise dos discursos sobre o governo de
Salvador Allende na Tribuna da Imprensa (1970-1973)**

Brasília-DF
Setembro 2022

Otto Juncken

**A eleição do século: uma análise dos discursos sobre o governo de Salvador
Allende na Tribuna da Imprensa (1970-1973)**

Monografia de conclusão do curso de graduação apresentada ao Departamento de História da Universidade de Brasília, por Otto Juncken, como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em História, sob orientação do professor Carlos Eduardo Vidigal.

Banca Examinadora

PROFESSOR DR. CARLOS EDUARDO VIDIGAL (HIS – UNB)

PROFESSOR DR. VIRGÍLIO CAIXETA ARRAES (HIS - UNB)

PROFESSOR DR. THIAGO GEHRE GALVÃO (IREL – UNB)

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de destinar meus mais sinceros agradecimentos à Universidade de Brasília por, assim como diversas universidades públicas brasileiras no contexto atual, resistir às diversas dificuldades e desvalorizações socioeconômicas sofridas e, acima de tudo, possibilitar aos estudantes, aos professores, aos servidores técnicos e à sociedade em geral os benefícios que somente o ensino, a pesquisa e a extensão podem oferecer. Que a educação possa ser considerada um investimento, e não um gasto.

Aos meus colegas de curso, pelo companheirismo, pelo auxílio nos momentos difíceis e por sempre acreditarem que eu poderia me tornar uma versão melhor de mim mesmo.

A Carlos Eduardo Vidigal, por todas as orientações recebidas e por acreditar na importância do meu trabalho.

À minha mãe, que apesar de todas as dificuldades por que passou, sempre me motivou a estudar e acreditar no poder transformador da educação.

À Célia Maria Pinto do Nascimento, que me ensinou o valor do cuidado, do comprometimento, da organização e da disciplina, valores essenciais para todo ser humano.

Por fim, agradeço a todos os professores e colaboradores do Departamento de História da Universidade de Brasília, por tornarem esse sonho possível.

Resumo

O objetivo desta monografia é analisar a repercussão de um dos eventos políticos mais relevantes para a história política sul-americana no século XX: a eleição de Salvador Allende e o projeto de um socialismo democrático no Chile. Para compreender o impacto desse notável evento histórico no Brasil, foram utilizados discursos jornalísticos como fontes primárias, além do uso de literatura especializada no tema proposto. O periódico escolhido para essa investigação foi a *Tribuna da Imprensa*, diário carioca que resistiu às constantes intervenções e ao cerceamento da livre expressão durante o regime militar brasileiro e que, por conseguinte, analisou os eventos internacionais para além da relação maniqueísta entre capitalismo/bem e comunismo/mal, abordagem típica de muitos diários brasileiros no contexto da Guerra Fria. Por fim, a análise dos discursos selecionados entre os anos de 1970 e 1973, período que coincide com o mandato de Allende no Chile, demonstrou que a *Tribuna da Imprensa* defendia a liberdade política e econômica dos países sul-americanos como um direito inalienável e que, a partir dessa perspectiva, tinham o direito de solucionar os seus próprios desafios para a superação do subdesenvolvimento e da dependência externa em evidente contraposição ao imperialismo norte-americano.

Abstract

The objective of this monograph is to analyze the repercussion of one of the most relevant political events in South American political history in the 20th century: the election of Salvador Allende and the project of democratic socialism in Chile. To understand the impact of this remarkable historical event in Brazil, journalistic discourses were used as primary sources, in addition to the use of specialized literature on the proposed theme. The periodical chosen for this investigation was the *Tribuna da Imprensa*, a Rio de Janeiro daily newspaper that resisted the constant interventions and the curtailment of free speech during the Brazilian military regime and that, therefore, analyzed international events beyond the Manichean relationship between capitalism/good and communism/evil, typical approach of many Brazilian newspapers in the context of the Cold War. Finally, the analysis of the speeches selected between the years 1970 and 1973, a period coinciding with Allende's mandate in Chile, demonstrated that the *Tribuna da Imprensa* defended the political and economic freedom of South American countries as an inalienable right and that, from this perspective, they had the right to solve their own challenges to overcome underdevelopment and external dependence in evident opposition to US imperialism.

Sumário

Resumo	5
Abstract	6
Introdução	8
O governo de Salvador Allende e a “via chilena ao socialismo”	8
Os jornais enquanto fonte e objeto de pesquisa histórica	10
Perspectiva teórico-metodológica	12
Metodologia.....	14
Capítulo 1 – O Chile na Tribuna da Imprensa	16
1.1. A “via chilena ao socialismo”: a repercussão do processo eleitoral	16
1.2. A “vertente vermelha dos Andes” - o governo Allende enquanto uma ameaça regional.....	19
Capítulo 2 – Nacionalização do cobre e conflitos com empresas norte-americanas	24
2.1. A dimensão econômica	24
2.2. Conflitos com empresas norte-americanas	26
Capítulo 3 -Visita de Fidel Castro ao Chile: choque de modelos revolucionários ..	29
3.1. A “via chilena ao socialismo” e suas dissidências	29
3.2. O acirramento da polarização política no Chile	31
Considerações finais.....	35
Referências Bibliográficas	39
Declaração de autenticidade	41

Introdução

O governo de Salvador Allende e a “via chilena ao socialismo”: contextualização histórica

A “experiência chilena” ou “via chilena para o socialismo”, termos cunhados por intelectuais e jornalistas de diversos países do mundo, adquiriu importância internacional devido, entre outros fatores, ao seu caráter de ineditismo: foi a primeira vez que um governante declaradamente marxista propôs alcançar o socialismo por meio das vias institucionais e democráticas de um país, o que representou um significativo contraste com as experiências socialistas precedentes, tal qual a Revolução Cubana¹.

Nesse contexto, a vitória de Salvador Allende e de sua coalizão governista, a Unidade Popular, inseriu-se em um debate global a respeito da construção do socialismo, de seus limites, possibilidades e influências². É notável, durante a década de 1970, que o acirramento ideológico marcado pela bipolaridade mundial entre o bloco capitalista e o bloco comunista tornou as eleições chilenas um tema relevante para um número significativo de estados nacionais, entre eles o Brasil e os Estados Unidos. Entretanto, os debates referentes a esse evento não ficaram circunscritos ao Estado e seus representantes, mas foram veiculados sistematicamente em múltiplos meios de comunicação de massa, os quais relatavam a cronologia das eleições e, simultaneamente, estabeleciam reflexões frente ao processo político chileno.

Tal debate pôde ser observado de maneira constante em diversos meios de comunicação brasileiros durante a década de 1970. Porém, este trabalho discutirá as representações e discursos sobre o governo de Salvador Allende em um diário específico: a *Tribuna da Imprensa*. A escolha desse diário como fonte primária para este projeto justifica-se devido a alguns fatores. Em primeiro lugar, nota-se a centralidade e o alcance da *Tribuna da Imprensa* na sociedade carioca: a sua longevidade é prova da importância que adquiriu, desde a década de 1940, enquanto um órgão formador de opiniões. Em segundo lugar, fator importante para essa investigação, evidencia-se o rompimento de

¹ AGGIO, Alberto. *Democracia e socialismo: a experiência chilena*. Curitiba: Appris, 2021, 3^a ed.

² *Ibidem*, p. 9.

líderes da *Tribuna da Imprensa*, em especial Carlos Lacerda, com o regime militar instituído em 1964³. Carlos Lacerda, apoiador inicial do golpe militar e um dos fundadores históricos da *Tribuna da Imprensa*, rompeu com o regime recém-instituído ao perceber que a sua pretensão de concorrer à Presidência da República não se concretizaria, e que os militares manteriam eleições indiretas como estrutura principal para a formação dos cargos de governo.

A insatisfação de Carlos Lacerda com os rumos do regime ditatorial brasileiro explica, em grande medida, a especificidade ideológica da *Tribuna da Imprensa* quando comparada com outros diários importantes no Rio de Janeiro, como o *Correio da Manhã* e *O Globo*. Ainda que seja orientado por valores conservadores e direitistas, o diário fundado por Lacerda não mantém um discurso favorável ao regime de exceção brasileiro, o que ocorre de forma constante nos outros jornais citados.

Ao contrário, ainda em 1966 surge a *Frente Ampla*, movimento político de oposição ao regime militar brasileiro, que reunia figuras de diferentes matizes ideológicos, como Carlos Lacerda, Juscelino Kubitschek e João Goulart, por exemplo. Com um manifesto publicado na *Tribuna da Imprensa*, em outubro de 1966, a frente articulou-se em torno dos seguintes eixos: volta à democracia, eleições diretas, reforma partidária e institucional, desenvolvimento econômico e soberania nacional⁴. Essa postura de enfrentamento e discordância aos ditames do regime militar instituído no ano de 1964 evidencia-se como um aspecto importante para este trabalho, tendo em vista que as análises empreendidas por esse jornal seguiam pressupostos específicos, não necessariamente concordantes com aqueles impostos pelo regime de exceção brasileiro.

Nesse aspecto, esta monografia possui como objetivo a análise dos recursos argumentativos e das representações atribuídas ao governo chileno de Salvador Allende nas páginas da *Tribuna da Imprensa* entre os anos de 1970 e 1973. Os principais questionamentos a serem respondidos são os seguintes: de que forma uma das experiências políticas mais relevantes do século XX, na América do Sul, foi analisada por

³ LEAL, Carlos Eduardo. *Tribuna da Imprensa*. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tribuna-da-imprensa>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

⁴ Ibidem.

um importante e tradicional diário brasileiro durante o período da Guerra Fria e de uma Ditadura Militar em âmbito nacional? Como o projeto político da Unidade Popular foi caracterizado, tendo em vista sua notável distinção em relação ao sistema político brasileiro? Quais os valores e dogmas ideológicos⁵ defendidos pelo diário carioca e seus colaboradores ao se analisar a conjuntura política sul-americana no período? Qual o espaço e relevância destinados aos eventos políticos chilenos no cotidiano das matérias publicadas pelo jornal? Como se posicionou a *Tribuna da Imprensa* e seus colaboradores em relação às dificuldades enfrentadas pelo governo da Unidade Popular desde os seus primeiros dias de mandato? Por fim, qual a importância das fontes jornalísticas para se compreender eventos históricos?

Os jornais enquanto fonte e objeto de pesquisa histórica

Refletir acerca dos métodos e abordagens de pesquisa mais adequados para este trabalho pressupõe, necessariamente, considerações sobre a utilização de matérias jornalísticas enquanto fontes e objetos de pesquisa histórica. Nesse sentido, a década de 1970 destaca-se como um marco, pois foi um período em que ocorreram notáveis transformações e debates acerca das possibilidades do campo historiográfico. Um dos efeitos observados, naquele contexto, foi uma nítida expansão nos objetos de investigação histórica. A verificação/estudo em múltiplos meios de comunicação, inclusive os periódicos, passou a ocupar um lugar central em diversos estudos históricos⁶. Entretanto, a expansão dos objetos de estudo no campo histórico exigiu, simultaneamente, novas reflexões sobre essas fontes. Em outras palavras, é essencial a utilização de uma metodologia adequada para o tratamento desses materiais, de forma a manter um olhar crítico sobre os discursos veiculados nesses espaços.

⁵ É importante ressaltar que o sentido de “ideologia” utilizado neste trabalho segue a concepção defendida por João Cardoso Rosas, em sua obra *Ideologias Contemporâneas*. De acordo com o autor, a ideologia pode ser caracterizada, em seu sentido amplo, como uma estratégia de interpretação de múltiplas dimensões da vida humana. Tais representações são, em muitos casos, compartilhadas por um número significativo de pessoas e, por vezes, por sociedades inteiras. Ademais, não pode haver, segundo Rosas, ações políticas sem ideologias (formas de interpretar o mundo) intrínsecas às pessoas. A ideologia não é algo que possa ser abandonada em nome de algum pragmatismo. ROSAS, João Cardoso. *Mudanças e permanências na linguagem ideológica contemporânea*. In: FERREIRA, Ana Rita; ROSAS, João Cardoso. *Ideologias Políticas Contemporâneas*. São Paulo, 2013.

⁶ LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Londrina: *Escritas*, v. 7, 2015.

Ao refletir sobre as possibilidades, limites e contribuições dos jornais para o fazer histórico, Leite critica o “mau uso da imprensa periódica”. O autor argumenta que muitos trabalhos utilizam fontes de jornais como simples complementos ou suportes para confirmar e/ou refutar uma determinada premissa. Nessa abordagem, os diários são entendidos enquanto transmissores imparciais e neutros frente aos acontecimentos históricos⁷. Para superar tal abordagem, é necessário relacionar as fontes jornalísticas ao contexto histórico de sua produção, compreender quem são os idealizadores e funcionários do diário, as premissas ideológicas que seguem, o público a que é destinado, assim como manter constantemente esses discursos em diálogo com outras fontes e referências. Em suma, é necessário compreender os periódicos para além de simples “narradores”, mas como agentes ativos dos eventos históricos em que se inserem⁸.

Em vista disso, observa-se que a *Tribuna da Imprensa* se constitui como um espaço privilegiado para as análises aqui propostas. A fundação do periódico ocorreu a partir do rompimento de Carlos Lacerda com a diretoria de seu antigo empregador: o *Correio da Manhã*. A razão dessa ruptura deveu-se a uma prática que se perpetuaria nos anos seguintes na *Tribuna da Imprensa*: um discurso ferrenho de crítica às oposições e adversários políticos, constantemente utilizado por Lacerda. Naquele episódio, tais críticas foram direcionadas ao Grupo Soares Sampaio, que possuía um forte laço de amizade com o então diretor do *Correio da Manhã* e estava vinculado com grupos estrangeiros de exploração do petróleo⁹.

A partir de 1962, o periódico foi presidido por Hélio Fernandes, o qual permaneceu neste cargo até o seu falecimento, em março de 2021. Sob a nova direção, contudo, o jornal não abdicou do estilo de escrita característico de sua fundação. Inclusive, mesmo que não ocupasse mais a posição de dono, Carlos Lacerda permaneceu influente e atuante na *Tribuna da Imprensa* ao longo dos anos¹⁰. Em muitas ocasiões, os

⁷ Ibidem, p. 12-13.

⁸ Ibidem, p. 13-14.

⁹ DELGADO, Marcio de Paiva. O jornalista e o político Carlos Lacerda nas crises institucionais de 1950-1955. Juiz de Fora: *Laboratório de História Econômica e Social – UFJF*, 2005, p. 3.

¹⁰ LEAL, Carlos Eduardo. *Tribuna da Imprensa*. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tribuna-da-imprensa>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

editores utilizavam uma linguagem satírica para criticar determinados personagens da vida pública brasileira, como ocorreu ao caracterizar o presidente Humberto Alencar Castelo Branco como "Humberto do Amaral Peixoto". Tais discursos levaram a uma série de intervenções por parte das forças armadas e de populares, os quais se indignavam regularmente com os conteúdos publicados no periódico¹¹.

Outro fator que torna a *Tribuna da Imprensa* um meio profícuo para a investigação histórica são os valores que defendia e o alcance que possuía na sociedade carioca. Para evidenciar essa perspectiva, Hélio Fernandes publicou, em 1969, o artigo "Vinte anos pela liberdade da *Tribuna da Imprensa*", em que declarava:

O jornal não arredou pé de sua trajetória de nacionalismo, mesmo que as esquerdas a qualifiquem de reacionária e as direitas de demagógica e comunista. A sua luta é a do povo, pela integração do Brasil, e não sua estagnação. É a luta pelos ideais patrióticos e democráticos da massa popular brasileira, vilipendiada e desrespeitada pelas demagogias de 12 governos em 20 anos, o que patenteia o estado de irresponsabilidade e de descalabro que tem vivido o país.¹²

Pode-se afirmar, por conseguinte, que a *Tribuna da Imprensa* adquiriu uma importância central enquanto meio de comunicação na sociedade carioca. Os discursos, tensões e críticas observados no diário podem fornecer aos historiadores, sob um olhar crítico, sinais de suma importância para a compreensão dos debates políticos oriundos da década de 1970, bem como da influência dessas disputas para a opinião pública em geral.

Perspectiva teórico-metodológica

Ponderar acerca das metodologias mais adequadas para uma determinada investigação histórica pressupõe, necessariamente, uma reflexão cuidadosa acerca de conceitos relevantes para tal narrativa. Uma das concepções mais importantes para esta monografia é a ideia de "representação", tendo em vista a utilização de matérias jornalísticas enquanto fontes primárias. Nesse contexto, a obra *A História Cultural: entre*

¹¹ Ibidem.

¹² Ibidem.

práticas e representações, de Roger Chartier¹³, demonstrou-se essencial para este projeto, pois caracteriza as representações enquanto “classificações, divisões e delimitações que organizam a apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real”. Essa definição enfatiza a existência de categorias analíticas, as quais possuem como objetivo estabelecer um sentido para os acontecimentos, sempre a partir de uma percepção específica. A partir dessa premissa, nota-se que os jornais buscam representar uma determinada realidade por meio de sentidos e significados próprios, os quais incluem uma série de fatores, como as suas premissas ideológicas, por exemplo.

Nesse aspecto, nota-se que os jornais, em particular, e os meios de comunicação, em geral, detêm um poder simbólico significativo ao mediar a informação com o público leitor. Não se trata, evidentemente, de atribuir ao público uma característica de simples leitores e reprodutores dos conteúdos veiculados. Contudo, o acesso a informações privilegiadas e a escolha dos editores a quais fatos fornecer maior destaque garante um claro poder aos jornais. Miguel, acerca deste tema, ressalta:

Não se trata de uma relação de mão única, em que os meios de comunicação despejam conteúdos que são absorvidos passivamente por leitores, ouvintes e espectadores “teleguiados”. Esses velhos mitos já estão desacreditados; o consumidor de informação seleciona, interpreta e enquadra o material recebido, de acordo com os códigos que possui. No entanto, a ênfase unilateral no papel ativo do consumidor de informação é tão redutora quanto o discurso anterior, que fazia dele uma marionete. Por mais que ele reelabore as informações, a matéria-prima com a qual precisa trabalhar é dada pelos meios. E mesmo os códigos culturais que manipula são produzidos num ambiente social em que a presença da mídia é significativa¹⁴.

Outra reflexão importante para este trabalho se refere à simplificação da ideia de verossimilhança dos discursos veiculados em um determinado espaço. A esse respeito, Sá Motta argumenta que os estudiosos não devem estabelecer um olhar simplista no que se refere às relações entre representações e a realidade. Se, por um lado não se deve

¹³ CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Algés-Portugal: DIFEL, 2ª edição, 2002. Tradução de Maria Manuela Galhardo.

¹⁴ MIGUEL, Luis Felipe. Meios de comunicação de massa e política no Brasil. *Diálogos Latino-americanos*, no. 3, 2001, p. 43-70. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16200302>.

atribuir às representações a característica de uma imagem perfeita da realidade, tampouco se deve supor a total inexistência entre os dois fatores¹⁵.

Assim, é importante destacar que este trabalho não possui como objetivo julgar a procedência ou não das informações veiculadas na *Tribuna da Imprensa*. Tal prática, inclusive, não seria suficiente para uma análise histórica adequada frente aos eventos históricos analisados. No que se refere ao periódico mencionado, esta monografia destacará os valores e recursos argumentativos utilizados pelo diário para atribuir sentido às transformações históricas do governo chileno de Salvador Allende.

Por fim, um último aspecto acerca da natureza discursiva deve ser considerado neste projeto: a relação intrínseca, conforme argumenta Michel Foucault, entre o saber e o poder. Tal perspectiva demonstra-se essencial, tendo em vista que o autor mencionado propõe a desvinculação da ideia de um poder vertical, representado pelo Estado, e argumenta em favor de um modelo de poder multidirecional. Ou seja, uma série de “instituições” (compreendidas aqui para além do seu sentido político-institucional) produziriam discursos e sentidos próprios, o que influenciaria todas as ramificações de uma sociedade. Nessa lógica, nota-se que os veículos de comunicação de massa constituem-se como um importante espaço de produção de saber/poder em uma sociedade, pois, por meio de seus discursos, legitimam, criticam e atribuem sentidos aos eventos históricos analisados¹⁶.

Metodologia

Neste trabalho, a consulta e o acesso às páginas da *Tribuna da Imprensa* foram possíveis mediante o sítio eletrônico da Fundação Biblioteca Nacional e, mais especificamente, de uma das seções dessa página: a Hemeroteca Digital Brasileira. Nessa

¹⁵ MOTTA, Rodrigo Patto Sá. *Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2000, p. 11.

¹⁶ BORDIN, Tamara Maria. *O saber e o poder: a contribuição de Michel Foucault*. Natal (RN): Saberes, 2014, p. 225-235.

plataforma, foi possível selecionar o jornal, o período de interesse e as palavras-chave a serem pesquisadas.

Em primeiro lugar, é importante enfatizar a importância de tal sítio eletrônico para a divulgação e reflexão acerca da história brasileira. Sem a iniciativa de reunir décadas de produção de conteúdo jornalístico em uma única plataforma, esse projeto não seria possível.

Em segundo lugar, é importante destacar que, ao longo dos três anos de mandato presidencial de Salvador Allende, centenas de menções e matérias foram veiculadas na *Tribuna da Imprensa* relacionadas a esse notável evento histórico, o que tornaria impossível, pela brevidade deste projeto, abordar de forma aprofundada todos os debates e reflexões realizados nesse período. Por essa razão, as análises aqui realizadas acerca do processo histórico chileno buscaram se dirigir às temáticas mais relevantes e recorrentes abordadas nesse jornal entre os anos de 1970 e 1973.

Além das fontes jornalísticas, literaturas especializadas no tema foram utilizadas, de forma a fornecer ao trabalho a contextualização e o rigor histórico necessários para a investigação.

Capítulo 1 – O Chile na Tribuna da Imprensa

1.1. A “via chilena ao socialismo”: a repercussão do processo eleitoral

Uma das características mais relevantes do processo político que levou a Unidade Popular ao poder, em 1970, foi o seu caráter de repercussão: pensadores e jornais de todas as partes do globo abordaram os projetos da coalização esquerdista no Chile. Alberto Aggio, ao se referir às propostas de Salvador Allende, destaca que foi a primeira vez que um presidente declaradamente marxista propunha alcançar o socialismo como resultado de seu programa eleitoral, integrado às eleições democráticas de seu país¹⁷.

Nota-se que o objetivo do programa político da Unidade Popular buscava integrar ações até então consideradas divergentes: a integração da legalidade democrática com aspirações revolucionárias, o compromisso democrático e a legitimidade das instituições com a construção de um novo modelo de Estado. Ou seja, buscava-se transformar a sociedade chilena sem uma ruptura significativa, tal como observada nas experiências socialistas precedentes em diversos países do mundo¹⁸.

Devido aos fatores mencionados, a "experiência chilena" integrou-se a um processo global de construção do socialismo e pela busca do desenvolvimento. Tal premissa possuía um notável contraste com as experiências socialistas precedentes: a Revolução Cubana de 1959, por exemplo, ocorreu e foi garantida mediante o conflito armado entre distintos grupos políticos. A esse respeito, Peter Winn argumenta que o caminho democrático para o socialismo no Chile passou a inspirar movimentos de esquerda em diversos países. A construção do socialismo sem o embate violento entre setores da sociedade, como ocorreu nas Revoluções chinesa e cubana, poderia se tornar um novo modelo revolucionário, com forte apelo, no caso chileno, às instituições e tradições democráticas do país¹⁹.

Não obstante, o projeto político da Unidade Popular deve ser analisado em concordância com a tradição política e democrática do Chile. Ao contrário do que ocorria

¹⁷ AGGIO, 2021, p. 18.

¹⁸ WINN, Peter. *A revolução chilena*. São Paulo: Unesp, 2010, p. 25.

¹⁹ *Ibidem*, p. 26.

em diversos países latino-americanos, a democracia chilena era caracterizada, à época, por sua estabilidade e expansão participativa. Ao longo dos anos de 1930 a 1970, distintos segmentos ideológicos foram eleitos para cargos governamentais, o que demonstra a iniciativa, por parte dos eleitores chilenos, de legitimar projetos políticos alternativos. Aggio²⁰ destaca que o Chile era descrito como detentor da mais positiva história constitucional e democrática da América Latina no período, além de possuir o sistema partidário mais bem estruturado do continente, inclusive com participação relevante de partidos com distintos projetos ideológicos²¹.

Nesse sentido, a proposição de se chegar ao socialismo por meio das vias democráticas instituídas não se configurava, no Chile, como algo desprovido de sentido. Salvador Allende e outros teóricos da "via chilena ao socialismo" conheciam profundamente o sistema político chileno, inclusive com experiências precedentes em cargos públicos. Tais aprendizados foram integrados visando um objetivo que, naquele país, era verossímil²².

Em três de setembro de 1970, o editor Milton Senna discorre, na *Tribuna da Imprensa*, acerca da tradição política chilena e do projeto político da esquerda, em um editorial de capa, intitulado em letras garrafais como “Chile à beira de uma decisão histórica”:

Contrastando com os demais países do Continente na maioria dos quais as estruturas políticas tradicionais se encontram abaladas e vivem sob regime de intervenção das Forças Armadas, como medida extrema contra a desordem e o caos, o Chile vem mantendo relativa tranquilidade no seu processo político e

²⁰ AGGIO, 2021, p. 20.

²¹ A respeito da estabilidade política chilena ao longo do século XX, Emmanuel dos Santos destaca as críticas presentes na historiografia chilena acerca dessa suposta ideia de coesão e tranquilidade política. O que se observa, nesse sentido, é que uma série de tensões políticas estiveram presentes no Chile, como a Guerra Civil de 1891 e o regime ditatorial de 1927 a 1932. Contudo, quando se compara tais eventos históricos com aqueles ocorridos em outros países da América Latina, nota-se que tais conflitos ocorreram com menor frequência no Chile. SANTOS, Emmanuel dos. A imprensa chilena, o jornal El Mercurio e o golpe civil-militar de Pinochet (1973). *Revista Histórica Universidade Estadual de Goiás - Porangatu*, v.5, n.2, p. 307-328, 2016.

²² AGGIO, 2021, p. 20.

preservando, em tôda a sua plenitude, as liberdades públicas e, com elas, o funcionamento, sem pressões do regime democrático, não se sabe até quando²³.

Senna aborda, nesse discurso, a estabilidade da democracia chilena e, ao mesmo tempo, a imprevisibilidade da experiência política proposta pela esquerda, caso essa fosse colocada em prática. Para o autor, a tentativa de instituição do socialismo por vias institucionais seria uma espécie de "teste máximo" para a democracia nesse país e, sem dúvida, colocaria em jogo o próprio destino político da nação andina. Por fim, é destacado nessa matéria que editoriais e manchetes de todos os países do mundo iriam destinar um espaço privilegiado para o acompanhamento das eleições chilenas de 1970²⁴.

A análise realizada por essa manchete na *Tribuna da Imprensa* reúne, mesmo que antes do resultado das eleições chilenas, os dois elementos centrais para a compreensão desse episódio político de suma importância para a história latino-americana: a constatação de que a história política chilena possui uma longevidade democrática maior do que a observada nos vizinhos do continente (como no Brasil, por exemplo) e, simultaneamente, a imprevisibilidade das consequências desse processo, tendo em vista o seu caráter de ineditismo. Ademais, fica subentendido, a partir do editorial mencionado, que o projeto político chileno enfrentaria resistências de diversos setores da sociedade, inclusive dos institucionais, uma vez que a intervenção das forças armadas é justificada enquanto uma medida extrema contra a "desordem e o caos", muitas vezes ocasionada por movimentos sociais de contestação à ordem político-institucional estabelecida.

Em último lugar, nota-se que, mesmo ao ressaltar a estabilidade política chilena, Senna enfatiza, na mesma matéria, a possível resistência de distintos setores da sociedade a uma eventual eleição de Salvador Allende (a qual não havia, nesse momento, sido confirmada). Tal perspectiva é também observada por Emmanuel dos Santos, que questiona a ideia dos poucos conflitos ocorridos na história política chilena:

Diferentemente do que afirma o jornal, muitos autores da historiografia chilena discutem como a história do país não pode ser caracterizada por uma linear e

²³ SENNA, Milton. Chile à beira de uma decisão histórica. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pagfis=2533>. A grafia original foi mantida.

²⁴ Idem.

pouco conflituosa tradição política que teria levado quase naturalmente o Chile a uma República bem ordenada. O conflituoso processo de independência; a dominação e massacre dos povos indígenas; a Guerra Civil de 1891, que deu origem ao semiparlamentarismo; o regime ditatorial entre 1927 e 1932; os massacres contra movimentos grevistas, como o ocorrido na Escola de Santa Maria em 1907, em Iquique, no qual morreram, segundo fontes oficiais, 300 trabalhadores portuários; o forte anticomunismo que colocou o Partido Comunista na ilegalidade na década de 40 são alguns exemplos da tortuosa e sangrenta história política chilena.

Se, por um lado, havia um apoio ao programa de governo da Unidade Popular por uma parcela significativa da sociedade chilena e, inclusive, de políticos e partidos com significativa experiência e longevidade, não se pode desconsiderar a forte resistência destinada à Unidade Popular desde o período das eleições presidenciais. Os fatos históricos demonstram, inclusive, que a própria efetivação da eleição de Salvador Allende foi garantida a partir de muitas negociações com a Democracia Cristã, partido que solicitou ao presidente eleito, Salvador Allende, a assinatura de vários termos para garantir “certo controle” às medidas que seriam tomadas no governo da UP²⁵.

1.2.A “vertente vermelha dos Andes” - o governo Allende enquanto uma ameaça regional

Conforme foi ressaltado no tópico anterior, a tradição política chilena diferia-se profundamente, ao longo da primeira metade do século XX, daquelas observadas em seus vizinhos sul-americanos. Alberto Aggio destaca que, entre as décadas de 1930 e 1970, as eleições chilenas eram consideradas um modelo para o restante do continente, em especial devido a sua expansão democrática, sua estabilidade e a pluralidade política observada no decorrer dos processos eleitorais, com a participação atuante de distintos segmentos ideológicos nesses processos políticos²⁶.

²⁵ Nas eleições chilenas de 1970, o presidente Salvador Allende foi eleito sem, contudo, obter a maioria dos votos. Por esse motivo, a efetivação de sua eleição foi votada no Congresso. AGGIO, 2021, p. 118-119.

²⁶ *Ibidem*, p. 18.

Ademais, mesmo com a emergência de uma série de regimes de exceção no continente sul-americano ao longo do século XX²⁷, a tradição democrática chilena permaneceu atuante. Essa tradição de respeito às instituições caracteriza-se, por sinal, enquanto um elemento essencial para o projeto político da Unidade Popular. Afinal, o projeto político chileno propunha um modelo de revolução notavelmente distinto daqueles observados na Revolução Chinesa (1949) e cubana (1959).

Não obstante, se por um lado o projeto político da Unidade Popular passou a inspirar adeptos em todo o mundo, por outro, uma série de Estados Nacionais e veículos de comunicação estrangeiros passaram a considerar os anseios de Salvador Allende enquanto uma ameaça direta para a soberania nacional dos vizinhos sul-americanos.

De acordo com Rodrigo Patto Sá Motta, a sólida tradição anticomunista brasileira (observada, em especial, a partir da “Intentona Comunista”) acentuou-se a partir do golpe militar de 1964 (no plano interno) e no próprio contexto da Guerra Fria (no plano internacional):

A guerra fria produziu a intensificação do anticomunismo, pois o Estado norte-americano empenhou o peso de seu poder e riqueza na sustentação aos grupos dispostos a enfrentar o “inimigo” comunista, oferecendo-lhes suporte ideológico, político e material²⁸.

Tais debates acerca da construção do socialismo chileno e os impactos desses projetos para os vizinhos sul-americanos foi abordado, conforme esperado, em larga escala nas páginas da *Tribuna da Imprensa*.

Conforme noticiado pelo diário carioca, quando os votos para o cargo presidencial ainda passavam pela apuração e a vitória de Salvador Allende não estava garantida, uma reunião entre o Comandante do Exército argentino, Alejandro Lanusse, e o general William Westmoreland, chefe do Estado Maior do Exército dos Estados Unidos, foi realizada no país norte-americano. De acordo com as páginas do periódico, ainda que

²⁷ Tais regimes ditatoriais foram instituídos a partir da década de 1950. Quando se utiliza a década de 1970 como ponto de referência, nota-se que Paraguai, Bolívia, Peru, Argentina e Brasil enfrentaram/enfrentavam regimes de exceção no plano interno.

²⁸ MOTTA, 2000, p. 6.

esses governos fossem próximos do ponto de vista ideológico, a motivação determinante para tal encontro era a possibilidade de mais um “triunfo marxista” na América do Sul²⁹.

A matéria, intitulada *Allende preocupa os militares argentinos* traz ainda mais um dado assustador: o escudo chileno (moeda oficial desse país) sofreu uma desvalorização superior a 80% na Argentina, motivada pela possibilidade de vitória do candidato Salvador Allende nas eleições presidenciais.

A análise desse conteúdo fomenta algumas percepções em relação às relações internacionais dos países envolvidos. Em primeiro lugar, evidencia-se a posição de liderança ideológica, política e econômica dos Estados Unidos no continente sul-americano. A emergência de um “regime marxista”, ainda que fosse instituído por “meios não convencionais”, não seria algo facilmente aceito pela potência norte-americana, a qual buscava pôr fim às experiências de esquerda no continente e expandir os seus valores. Em segundo lugar, nota-se o papel de destaque assumido pelas forças armadas argentinas nesse contexto, as quais ocupam uma posição de cooperação e assistência aos interesses dos Estados Unidos no continente.

É nesse momento que os editoriais da *Tribuna da Imprensa* passam a explorar a temática mais recorrente observada nesta pesquisa: o impacto do imperialismo norte-americano sobre os países da América do Sul. As intervenções norte-americanas nos diversos países do continente eram denunciadas pelos editoriais cariocas como os causadores do subdesenvolvimento e das dificuldades enfrentadas pelos países do continente. Tal perspectiva é observada na matéria mencionada, tendo em vista que, mesmo antes da confirmação da vitória de Allende e da UP, o governo dos Estados Unidos, em associação com aliados políticos na região, passaram a traçar estratégias contra o “marxismo” na América³⁰. Essa perspectiva de insatisfação e confronto com o governo chileno manteve-se ativo durante todo o mandato de Allende, até a efetivação do violento golpe militar, em 1973.

²⁹ Allende preocupa os militares argentinos. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_03&&pagfis=2642>.

³⁰ Idem.

Em uma edição posterior, agora com a confirmação da superioridade numérica de Salvador Allende no pleito presidencial, a ameaça regional chilena é explorada de forma mais direta: a matéria, denominada *Nixon manifesta a sua preocupação com o Chile*, destaca que as eleições nesse país se tornaram uma das principais preocupações para o presidente estadunidense em exercício³¹.

É nesse contexto em que se atribui ao Chile a possibilidade desse país assumir um papel contaminador e de liderança comunista no continente, o que poderia gerar uma verdadeira “vertente vermelha nos andes”. Uma outra observação relevante foi a seguinte:

Outros observadores, mostraram-se convencidos, não obstante, que isso poderia levar a uma radicalização de regimes militares, como os da Argentina e do Brasil e, eventualmente, provocar uma corrida armamentista na América do Sul. Argentinos e brasileiros poderiam ficar tomados de nervos em consequência da existência de um regime marxista influente, criando-se então perigosa situação de conflito na zona, com consequências imprevisíveis, disseram³².

Fica evidente, por conseguinte, o caráter conflituoso das relações internacionais no continente americano após a eleição de Salvador Allende. Mesmo que tal personagem não houvesse assumido o cargo presidencial, rumores e possibilidades de conflitos armados não se demonstravam como algo inverossímil. Ademais, novamente a matéria evidencia a aliança entre os Estados Unidos e representantes políticos de países sul-americanos: dessa vez, as forças armadas argentinas e brasileiras são descritas como as mais revoltadas com a possível influência de um governo marxista no continente³³.

Por fim, uma prática que acirrou ainda mais as complicadas relações internacionais no continente foi a aproximação do governo chileno com países do bloco socialista, em especial com Cuba. Em 13 de novembro de 1970 é publicada, na primeira capa, com letras garrafais e uma série fotografias de Allende e Fidel Castro, a matéria intitulada *O próprio presidente Salvador Allende anunciou sua decisão - Chile e Cuba, amigos novamente*. Nesse momento, afirma-se que esses países concordaram em reatar

³¹ Nixon manifesta a sua preocupação com o Chile. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_03&&pagfis=2719>.

³² Idem.

³³ Idem.

as suas relações diplomáticas, culturais e comerciais³⁴. Tal ato, conforme esperado, representou o agravamento da insatisfação norte-americana com o governo chileno, tendo em vista que uma das medidas impostas pelo governo dos Estados Unidos após a Revolução Cubana foi a aplicação de um grave embargo comercial aos cubanos, de forma a prejudicar o desenvolvimento e isolar profundamente a ilha no continente. Pode-se afirmar que, a partir desse episódio, as estratégias estadunidenses para prejudicar o governo da Unidade Popular passaram a ser mais constantes e graves.

³⁴ O próprio presidente Salvador Allende anunciou sua decisão – Chile e Cuba, amigos novamente. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_03&&pagfis=3253>.

Capítulo 2 – Nacionalização do cobre e conflitos com empresas norte-americanas

2.1. A dimensão econômica

Ao analisar o desenvolvimento da economia chilena ao longo do século XX, Araujo destaca aquelas que seriam as principais problemáticas enfrentadas pelo Estado chileno nesse campo: a falta de diversificação produtiva, a exportação predominante de produtos primários e, por outro lado, uma notável dependência de investimentos e tecnologias estrangeiras³⁵. Segundo o autor, tais características fizeram com que o Chile se tornasse um dos países mais afetados pela crise mundial do sistema capitalista, em 1929.

Alguns dados do período oferecem uma perspectiva clara da dimensão que essa crise ofereceu ao Estado chileno: em 1932, o PIB desse país sofreu uma queda superior a 35% quando comparado aos anos anteriores à crise de 1929. As exportações e os preços internacionais dos produtos mais importantes para a economia chilena também sofreram impactos determinantes: o comércio de nitrato e cobre se reduziu em quase 70%, e os preços desses minérios no mercado caíram acima de 60%³⁶.

Os graves impactos desse evento histórico para a economia e a sociedade chilena levaram ao incremento, a partir da década de 1930, de novas estruturas e padrões de desenvolvimento que tornassem a economia chilena menos vulnerável às instabilidades internacionais. Ao se referir a tais transformações, Araujo argumenta que:

Paralelamente às mudanças no campo, as cidades aumentaram em tamanho e importância, tendo a indústria cada vez mais destaque nas políticas governamentais. O padrão de desenvolvimento chileno foi alterado, passando da antiga fórmula de “desenvolvimento orientado para fora” para a nova concepção de “desenvolvimento orientado para dentro”. Dentro dessa nova lógica, a Industrialização por Substituição de Importação (ISI) se transformou no motor para o crescimento chileno e um ponto crucial na agenda de vários presidentes, independentemente da orientação ideológica do governo³⁷.

³⁵ ARAUJO, Paulo Fernando Lara Pereira de. *A condução da política econômica no Governo da Unidade Popular, de Salvador Allende – 1970/1973*. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019, p. 67.

³⁶ *Ibidem*, p. 30-31.

³⁷ *Ibidem*, p. 32.

A busca por esse novo padrão de desenvolvimento possuía, no setor cuprífero em particular, e no setor mineral como um todo, uma preocupação central, tendo em vista que tal campo econômico representava, ao longo do século XX, mais da metade das exportações chilenas. Não é um exagero afirmar, por conseguinte, que o setor mineral se configurava enquanto a base econômica do Estado chileno, e quando esse comércio diminuía, as consequências eram difíceis de serem controladas, como ocorreu na Crise de 1929.

Ou seja, a economia chilena, mesmo após apresentar uma considerável recuperação após a crise internacional do capitalismo permanecia com algumas problemáticas a serem resolvidas: como tornar a economia menos refém da venda de cobre no mercado internacional? Como superar a dependência que o Estado possuía de investimentos estrangeiros para as pesquisas de solo, compra de maquinários e salários dos trabalhadores?

Ao analisar tais dificuldades enfrentadas pelo Estado chileno, compreende-se por que a temática do setor cuprífero permaneceu relevante até o governo da Unidade Popular, em 1970. Antes de Salvador Allende, outras medidas haviam sido colocadas em prática com o objetivo de fortalecer o Estado chileno no setor mineral. Entretanto, Araujo considera que tais medidas possuíam um caráter de “pacto” entre o Estado chileno e as empresas multinacionais estrangeiras, em especial as estadunidenses.

Foi o que ocorreu no governo de Eduardo Frei (1964-1970) com a *chilenización* do cobre. Se, por um lado, a formação de sociedades mistas e a aplicação de uma nova política tributária aumentaram a arrecadação de investimentos para esse setor, não se desenvolveu a participação e os lucros do Estado chileno nesse mercado. Ao contrário, empresas como a Kennecott e a Anaconda, além de pagarem impostos menores, continuaram a chefiar as questões de contabilidade, política de preços, pesquisas geológicas e administrativas³⁸. Ou seja, ao controlar diretamente quase todos os processos da exploração e comercialização do cobre chileno, as empresas estrangeiras arrecadavam a maior parte da lucratividade desse mercado, restando ao Chile uma pequena parcela desse rendimento.

³⁸ Ibidem, p. 69.

Não obstante, ainda que as limitações desse processo de nacionalização pactada sejam evidentes, nota-se que o reconhecimento do setor cuprífero como um ponto chave para a reestruturação econômica chilena perpassa governos de diferentes orientações ideológicas e em diferentes períodos históricos. A partir da eleição de Salvador Allende, contudo, esse processo adquire características díspares quando comparada com os governos anteriores, tendo em vista que o objetivo final do governo da Unidade Popular era a modificação da própria estrutura econômica chilena em busca da socialização dos meios de produção, o que ficou marcado pela ideia da Área de Propriedade Social (APS)³⁹.

Nesse contexto, ainda em 1971, o governo da Unidade Popular colocou em prática uma de suas principais estratégias para a modificação da estrutura econômica do Chile: a reforma constitucional que nacionalizava a exploração e o comércio do cobre em território chileno. Ademais, ao contrário do que ocorreu sob o governo Frei, a Doutrina Allende estipulou o não pagamento de indenizações e qualquer outra compensação às grandes empresas norte-americanas que controlavam essa atividade no Chile, pois compreendia que o lucro excessivo adquirido por essas multinacionais ao longo dos anos não justificava qualquer compensação por parte do Estado chileno⁴⁰.

2.2. Conflitos com empresas norte-americanas

Após a efetivação dessas medidas, a relação entre o governo da Unidade Popular com os Estados Unidos complicou-se significativamente. Contrariados, os norte-americanos passaram a se utilizar de ações judiciais e de sua influência geopolítica para prejudicar o comércio internacional do Estado chileno, assim como limitar os auxílios econômicos e financiamentos internacionais necessários ao Chile para a sua reestruturação econômica⁴¹.

A repercussão desse processo histórico nas páginas da *Tribuna da Imprensa* foi extremamente relevante. Mais uma vez, notou-se, nesses acontecimentos, a defesa de um dos valores mais importantes para o diário e seus colaboradores: a superação do

³⁹ Ibidem, p. 63.

⁴⁰ Ibidem, p. 71.

⁴¹ Ibidem, p. 16.

subdesenvolvimento e da exploração externa como um elemento essencial para as nações latino-americanas. O imperialismo norte-americano é, mais uma vez, retratado enquanto o principal adversário para o desenvolvimento econômico do Chile, em particular, e da América Latina, em geral.

Hedyl Rodrigues Valle, ao abordar as nacionalizações que ocorriam em diversos países desse continente naquele período histórico, enfatiza que tais medidas não são “esquerdizantes”, mas sim essenciais para o desenvolvimento desses Estados.

Sem dúvida alguma, 1969 marcou o início de uma nova era na América Latina. Sacudidas por crises sucessivas, as classes dirigentes passaram a tomar atitudes que, para muitos, pareciam ser esquerdizantes, mas que na verdade, visavam apenas proporcionar o máximo de progresso ao povo de seus países⁴².

Ainda sobre essa relevante temática, Evaldo Diniz, na coluna *América Rebelde* (em fevereiro de 1971), refletiu sobre a reação do governo norte-americano aos processos de nacionalizações no continente:

Nixon falou na quinta-feira, elogiou o Brasil e México, ameaçou o governo chileno, fez uma apreciação sombria sobre o Oriente Médio e mostrou que continua leviano em relação ao conflito indochinês. Entretanto, de toda sua pomposa mensagem 'O Estado do Mundo', a passagem mais importante está neste recado aos países do bloco socialista, aos militares nacionalistas que na América Latina começam a contestar a validade da 'ajuda' imperialista e a todos aqueles que lutam pela libertação nacional: 'Estamos dispostos a cooperar com todas as nações do mundo, desde que suas ações não prejudiquem os interesses dos Estados Unidos e do Sistema Interamericano.'

Isto quer dizer que os Estados Unidos, em sua estratégia global de dominação mundial, ainda consideram a América Latina como ponto vital para sua sobrevivência como nação imperialista. De certa forma, Nixon foi coerente, pois sem o magnês, o alumínio, o nióbio e o chumbo brasileiros, sem o petróleo venezuelano, sem o estanho boliviano, sem o cobre chileno e peruano, sem os investimentos e sem os testas-de-ferro latino-americanos, os Estados Unidos não teriam a ousadia de atentar contra a soberania e a autodeterminação dos povos subdesenvolvidos⁴³.

⁴² VALLE, Hedyl Rodrigues. Nacionalismo se fortalece na América Latina. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1970. Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=185>.

⁴³ DINIZ, Evaldo. América Rebelde. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1971. Disponível em: <
http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=4146>.

As reações por parte dos Estados Unidos, nos meses posteriores à nacionalização do cobre no Chile, realmente seguiram a tônica exposta na matéria citada anteriormente. O governo de Salvador Allende passou a sofrer constantemente com embargos no comércio de cobre, levados a cabo pelos Estados Unidos e seus aliados europeus. Em segundo lugar, conforme mencionado, uma série de financiamentos e auxílios materiais passaram a ser negados ao Chile sem uma justificativa técnica, como ocorreu após a solicitação de um empréstimo, por parte do governo Allende, ao Eximbank (banco de crédito internacional dos Estados Unidos)⁴⁴.

⁴⁴ ARAUJO, 2019, p. 150.

Capítulo 3 -Visita de Fidel Castro ao Chile: choque de modelos revolucionários

A eleição de Salvador Allende, em 1970, possibilitou uma série de mudanças no campo das relações internacionais chilenas. Uma das mais importantes foi, sem dúvida, a reaproximação entre o Estado chileno e Cuba, país que sofria com um importante isolamento geopolítico no continente após a consolidação da revolução socialista de 1959⁴⁵.

A recuperação do contato entre esses Estados materializou-se a partir de múltiplos fatores. Contudo, não há dúvida que um dos episódios mais marcantes das relações chileno-cubanas foi a visita de Fidel Castro ao Chile em novembro de 1971. Conforme descreve Alberto Aggio, a repercussão da visita do comandante cubano ao Estado chileno só pode ser comparada às visitas de Charles de Gaulle, em 1964, e da rainha Elizabeth II, da Inglaterra, em 1969⁴⁶.

Não obstante, tal encontro, que visava fortalecer os laços entre os principais governos socialistas da América do Sul, tomou rumos inesperados: a prolongada estadia de Fidel Castro (a mais longa de um estrangeiro no Chile até então)⁴⁷, evidenciou dissidências entre os projetos de construção do socialismo e contribuiu para o acirramento da polarização política no Chile.

3.1. A “via chilena ao socialismo” e suas dissidências

Conforme evidenciado em múltiplas oportunidades neste projeto, o governo da Unidade Popular, como um todo, e Salvador Allende, em particular, possuíam uma visão distinta acerca da construção do socialismo em relação aos modelos históricos presentes até então. Para a Unidade Popular, a construção do socialismo sem uma ruptura da ordem existente era algo verossímil no caso chileno.

Mais uma vez, é importante frisar que, ao longo das décadas de 1930 a 1970, a democracia chilena apresentava-se como a mais bem estruturada do continente, com

⁴⁵ AGGIO, 2021, p. 190.

⁴⁶ Ibidem, p. 191.

⁴⁷ Ibidem, p. 192.

um sistema partidário bem estruturado, com uma significativa expansão da participação democrática e a eleição de distintos segmentos ideológicos para os cargos governamentais⁴⁸.

Enfatizar tais fatores é essencial, pois evidencia que o inédito projeto da Unidade Popular não estava desprovido de sentido. Ao contrário, a própria estabilidade política chilena (um caso raro no continente, tendo em vista os inúmeros golpes e rupturas políticas em diversos países da América Latina), tornava possível, segundo o partido, a construção do socialismo sem o emprego da violência. Objetivava-se a transformação do sistema político sem que ocorressem arbitrariedades e excessos comuns às revoluções socialistas experimentadas até então⁴⁹.

Contudo, para compreender o acirramento das posições políticas durante e após a visita de Fidel Castro ao Chile é preciso reconhecer as limitações do próprio projeto da Unidade Popular. Em primeiro lugar, nota-se que nunca houve uma integralidade dos partidos de esquerda em torno do projeto político da UP: setores de extrema esquerda, como o MIR, por exemplo, já defendiam que a única maneira efetiva de se chegar ao socialismo era seguir os modelos históricos que já haviam funcionado: a via insurrecional. Essa ruptura entre os partidos de esquerda no Chile foi uma constante ao longo do mandato de Allende⁵⁰.

Nesse sentido, a direção do processo de transição ao socialismo (que, ao menos em tese, deveria estar restrita às ações do Executivo) passou a ser tomada por múltiplos setores da esquerda chilena, muitos dos quais possuíam visões e interpretações distintas daquelas da Unidade Popular. A mudança das estruturas das fábricas, por exemplo, que estava prevista para ocorrer de forma gradual foi significativamente acelerada com as ações dos trabalhadores, os quais, mesmo sem autorização do governo, levaram a cabo múltiplas “tomas” em diversos setores da economia. Em suma, a chamada “Revolução vinda de cima” (legalista e controlada

⁴⁸ Ibidem, p. 20.

⁴⁹ Ibidem, p. 24.

⁵⁰ Ibidem, p. 55-56.

pelo poder Executivo) entrava em choque direto com a “Revolução vinda de baixo”, manifestada pelas ações espontâneas dos trabalhadores chilenos⁵¹.

3.2. O acirramento da polarização política no Chile

A primeira menção à possibilidade de uma visita de Castro ao Chile foi noticiada ainda em março de 1971 na *Tribuna da Imprensa*. Na matéria, o encontro entre os chefes de governo dos países era justificado por um fator relevante no campo geopolítico: a luta pela readmissão de Cuba na Organização dos Estados Americanos (OEA). A organização, classificada de forma crítica por Fidel Castro como “Ministério de Colônias de Washington” havia expulsado os cubanos após a revolução de 1959 por uma suposta ameaça socialista de Cuba ao continente americano⁵².

A partir da leitura da matéria, nota-se que foi a primeira vez após a consolidação da Revolução Cubana, em 1959, que um Estado americano rompia o isolamento e restaurava as relações diplomáticas com esse país. Chile e Cuba passaram a ser considerados como estreitos aliados no continente, unidos em oposição ao imperialismo norte-americano.

Contudo, a visita de Castro, prevista inicialmente para maio, ocorreu somente em novembro de 1971. O suposto atraso na visitação não tornou, entretanto, tal evento menos emblemático: a estadia de Castro, inicialmente prevista para dez dias, chegou a incríveis vinte e quatro dias e se tornou a visita mais extensa de um político estrangeiro em toda a história chilena⁵³. Durante essas três semanas, nota-se que Fidel Castro rompeu a posição de visitante diplomático e assumiu uma verdadeira postura de ator revolucionário, tendo em vista que as suas ações e discursos não se concentraram apenas no campo político-institucional.

Em seu périplo pelo Chile, percorrendo-o incansavelmente de norte a sul, Castro visitou mais de uma dezena de cidades e localidades, fez comícios para

⁵¹ WINN, 2010, p. 66.

⁵² Chile confirma para maio a visita de Fidel Castro. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 20-21 de março de 1971. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=4489>.

⁵³ AGGIO, 2021, p. 190.

multidões em espaços públicos abertos e fechados, proferiu conferências em diversas instituições - uma delas, na sede da Cepal -, estabeleceu conversações com representantes de inúmeras organizações da sociedade civil e do aparelho estatal, especialmente de entidades sindicais e femininas, participou de ardentes debates com estudantes universitários e concedeu incontáveis entrevistas a órgãos de imprensa, nacionais e estrangeiros⁵⁴.

Conforme evidencia Alberto Aggio, a postura ativa de Fidel Castro em sua estadia no Chile, bem como a liderança política intrínseca ao líder cubano o tornou uma figura hegemônica naqueles dias⁵⁵, muitas vezes em superioridade ao próprio Salvador Allende, o qual, como visto enfrentava dissidências dos partidos de direita e, inclusive, dentro de partidos de orientação socialista. Mesmo que não houvesse, nos discursos proferidos por Castro, uma intenção de redirecionar e criticar o projeto político chileno, tais características ficavam subentendidas em múltiplas ocasiões. Mesmo que a aproximação política entre os Estados visasse o fortalecimento de ambos, ficou intrínseco em vários episódios o choque entre modelos antagônicos de “construção” do socialismo, em que o líder cubano abordava os conflitos entre os partidos políticos como algo intransponível⁵⁶.

Em múltiplas ocasiões, Castro afirmou que o risco de uma contrarrevolução era algo verossímil no projeto político chileno, e que a esquerda deveria se fortalecer frente aos riscos das atitudes golpistas desses grupos⁵⁷. Nota-se que esse discurso se distancia em grande medida daquele levado a cabo pela Unidade Popular. Mais uma vez, o choque entre os modelos revolucionários fica claro: para Castro, adepto da via insurrecional, é natural que haja grupos a serem combatidos, mesmo que por meio da violência. Allende, por outro lado, buscava fomentar o equilíbrio político-institucional e garantir a harmonia social, de forma que as reformas pudessem ocorrer sem que as dissidências existentes levassem a conflitos entre os setores da sociedade. Para Allende, se não havia concordância política entre os setores da sociedade chilena, era importante garantir, ao menos, que a vontade negociadora pudesse garantir o equilíbrio político chileno e o sucesso do projeto da Unidade Popular.

⁵⁴ Idem.

⁵⁵ Ibidem, p. 192-193.

⁵⁶ Ibidem, p. 196.

⁵⁷ Ibidem, p. 195.

Evidentemente, as atitudes dos opositores da Unidade Popular não foram indiferentes aos discursos de Fidel Castro. A polarização, antes equilibrada por meio das negociações entre os diferentes setores políticos, passou a se materializar por meio da violência e dos embates diretos entre militantes de esquerda e de direita. Castro, ainda no Chile, presenciou a violência ocorrida na Passeata das Panelas Vazias, manifestação organizada por militantes de direita que, em conflito com apoiadores do governo, deixou mais de cem feridos e levou ao estabelecimento do estado de emergência em Santiago⁵⁸.

Paulo Francis, editor da *Tribuna da Imprensa*, argumentava, ainda nos primeiros dias de estadia de Castro no Chile, que o líder podia assumir um papel central para convencer os partidos de esquerda dissidentes do potencial sucesso do projeto político da Unidade Popular:

Um dos trabalhos mais intensos de Fidel Castro no Chile foi tentar convencer a extrema esquerda que Allende está na linha certa. Talvez tenha sido este o principal motivo da visita. Mas Fidel, aparentemente, falhou. O MIR, que reúne a turma da pesada, deu uma nota contra Allende no primeiro aniversário do governo dele, acusando-o de ser 'apenas reformista' e pedindo uma confrontação decisiva com a Direita⁵⁹.

É interessante que essa matéria tenha colocado como um dos principais “trabalhos” de Castro no Chile a tentativa de reunificar a esquerda em torno do projeto político da Unidade Popular, em especial àqueles grupos de extrema-esquerda, como o MIR, os quais manifestavam a sua oposição constante aos projetos de Salvador Allende. Nota-se, entretanto, que os discursos do líder cubano no Chile contribuíram, ainda que de forma indireta, para o acirramento das confrontações entre os grupos de direita e de esquerda. Além disso, Castro argumentava, ainda que de forma implícita, que tais embates se constituíam como um “mal necessário” para o sucesso da revolução.

Tal perspectiva, ironicamente, aproxima-se em grande medida dos ideais defendidos pelo MIR e por outros grupos de extrema-esquerda que consideravam o projeto da Unidade Popular apenas reformista. Havia, em suma, uma grande diferença

⁵⁸ *Ibidem*, p. 194.

⁵⁹ FRANCIS, Paulo. Fidel no Chile. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1971. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=6986>.

entre as ideias de Castro (as quais visavam, em tese, auxiliar a Unidade Popular) e as suas atitudes, as quais, sem dúvida contribuíram para o acirramento da polarização e das discordâncias políticas existentes em território chileno.

Alberto Aggio, ao analisar os vinte e quatro dias de estadia do líder cubano no Chile, argumenta:

Ao regressar a Cuba, Castro deixava atrás de si um Chile já distinto daquele que ele havia encontrado 24 dias antes: a radicalização que vocalizara naquela insólita visita já havia encontrado eco e, por fim, já havia se estabelecido como uma polarização tendente à catástrofe⁶⁰.

Diante dos fatos discutidos nesse capítulo, nota-se que a visita de Fidel Castro ao governo de Salvador Allende e os rumos inesperados que tomou, influenciou profundamente a política interna chilena naquele período. Os grupos oposicionistas⁶¹, já insatisfeitos com as reformas do governo da Unidade Popular, encararam a longa estadia do líder cubano no Chile como uma prova irrefutável da suposta violência socialista que seria colocada em prática. Por outro lado, organizações de extrema esquerda, como o *Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR)*, antes já adeptos da via insurrecional, estabeleceram, durante a visita de Castro, críticas ainda mais ferrenhas ao governo da Unidade Popular, considerado apenas reformista.

⁶⁰ AGGIO, 2021, p. 201.

⁶¹ Em especial os militantes de direita e o Partido Nacional (PN).

Considerações finais

A análise das matérias publicadas na *Tribuna da Imprensa* ao longo dos anos de 1970 e 1973 demonstrou alguns fatores determinantes para esta monografia. Em primeiro lugar, o discurso engajado, a forte defesa pelos ideais políticos que orientam a filosofia do diário e o claro interesse pelas temáticas internacionais permaneceram como características constantes do jornal carioca⁶².

No que se refere ao recorte temático e temporal definido neste trabalho, observa-se que os fundamentos defendidos no manifesto da *Frente Ampla*, em 1966⁶³, orientaram profundamente as análises empreendidas pelo jornal e seus editores nesse período histórico, inclusive para os eventos internacionais. Entretanto, um dos eixos defendidos nesse manifesto possuiu notável preponderância nas análises do governo de Salvador Allende: a defesa pela soberania nacional.

Em inúmeras ocasiões, conforme mencionado ao longo desta monografia, o jornal esclareceu os valores ideológicos em que acreditava, e deixava claro que não possuía uma orientação “esquerdizante”. Contudo, a crença de que cada povo possui o direito inalienável de buscar soluções para o seu próprio desenvolvimento demonstrou-se como o aspecto mais relevante para as análises empreendidas no diário⁶⁴.

Ainda que reconhecessem as limitações e a imprevisibilidade de um eventual governo socialista eleito democraticamente, o diário manifestou, em inúmeras ocasiões, o seu apoio⁶⁵ ao governo de Salvador Allende. Em segundo lugar, mas não menos importante, o jornal realizava, de maneira recorrente, fortes denúncias ao imperialismo norte-americano, que, segundo os editoriais, explorava e intervia constantemente nos

⁶² LEAL, Carlos Eduardo. *Tribuna da Imprensa*. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. *Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro*. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbetes-tematicos/tribuna-da-imprensa>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2021.

⁶³ Volta à democracia, eleições diretas, reforma partidária e institucional, desenvolvimento econômico e soberania nacional. Idem.

⁶⁴ VALLE, Hedy Rodrigues. Nacionalismo se fortalece na América Latina. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=185>.

⁶⁵ Ainda que em algumas ocasiões isso ocorresse de forma implícita.

assuntos sul-americanos, de forma a garantir os seus interesses no continente. A coluna denominada como *América Rebelde*, escrita por Evaldo Diniz ao longo de todos os anos estudados nesta monografia, é o exemplo mais marcante dessa perspectiva ideológica. E, por razões evidentes, o impacto da política externa norte-americana no Chile foi um dos assuntos mais recorrentes ao longo dos anos de 1970 e 1973⁶⁶. As intervenções norte-americanas e a possibilidade de um golpe militar no Chile foram, desde os primeiros dias de mandato do governo da Unidade Popular, o assunto mais recorrente nas páginas da *Tribuna da Imprensa*.

Outro fator observado foi a relevância que adquiriu os eventos históricos chilenos nas páginas da *Tribuna da Imprensa*. Ainda que se tratasse de um evento internacional, o exame das matérias publicadas ao longo dos três anos de mandato de Allende demonstrou que o espaço destinado a esse tema foi notável: por diversas vezes as notícias chilenas foram colocadas em primeira página, com letras garrafais e analisadas por vários editores em uma mesma edição. Na verdade, foram raras as ocasiões em que o governo da Unidade Popular não foi noticiado no diário carioca, o que demonstra de forma evidente a importância dessa temática para a *Tribuna da Imprensa*. Ademais, outra característica recorrente nas edições do jornal carioca foi a sua cooperação com diários internacionais, de forma a expandir o leque de informações transmitidas.

No que se refere à análise discursiva sobre o tema estudado, nota-se que o emprego de alguns conceitos possuiu notável preponderância nas páginas da *Tribuna da Imprensa* ao longo do mandato de Allende.

Os termos "marxismo" e "comunismo" foram os mais largamente utilizados para se referir às características do projeto político da Unidade Popular, o qual possuía um notável contraste com o restante dos sistemas políticos sul-americanos. Apesar das especificidades do projeto político chileno em 1970, observa-se que esses termos eram utilizados para se referir de forma comum a todos os países adeptos de um regime de

⁶⁶ Entre as temáticas mais exploradas, destacam-se a questão das nacionalizações levadas a cabo pelo governo da Unidade Popular, o que levou ao conflito direto com empresas norte-americanas no Chile; as limitações de empréstimos e auxílios financeiros ao Estado chileno durante o governo de Allende; o isolamento imposto ao Chile no campo das relações internacionais após a reaproximação desse país com Cuba etc.

esquerda alternativo ao capitalismo. Ou seja, tais conceitos se orientavam a partir da premissa da bipolaridade mundial característica da Guerra Fria.

Em segundo lugar, um debate recorrente nesse período histórico nas páginas do jornal se refere à ideia de "revolução". Conforme observado anteriormente, o caráter inédito da experiência chilena tornava possível o desenvolvimento de um novo modelo de socialismo, fortemente associado às instituições democráticas do país. Nesse contexto, uma estratégia narrativa largamente utilizada no jornal era a comparação entre a Revolução Cubana e a "via chilena ao socialismo". Observa-se, por conseguinte, que o conceito de "revolução" passa por um processo de ressignificação.

A contraposição entre as ações imperialistas por parte dos Estados Unidos e a inquestionável defesa da soberania nacional dos países sul-americanos foi, também, outro elemento recorrente nas páginas da Tribuna da Imprensa nesse período histórico. As ações imperialistas eram caracterizadas como medidas colocadas em prática pelos norte-americanos de forma a manter os seus interesses no continente, mesmo que as nações sul-americanas fossem significativamente prejudicadas nesse processo. A soberania nacional, nesse sentido, seria a única saída para que os Estados sul-americanos fossem capazes de superar o subdesenvolvimento e a dependência externa.

Por fim, um último aspecto importante a ser frisado é a relevância das fontes jornalísticas e dos jornais para a investigação histórica. Michel Foucault e sua concepção do poder como uma realidade multidirecional⁶⁷ foi determinante para esta monografia, tendo em vista que os discursos, as representações e as análises realizadas por um espaço de poder, como são os jornais, influenciam significativamente a compreensão de eventos históricos. No que se refere ao Brasil dos anos de 1970, tal investigação torna-se ainda mais relevante, tendo em vista que as tensões políticas eram recorrentes nesse período histórico. Mesmo em meio a uma ditadura militar, com forte discurso anticomunista⁶⁸ e com práticas de cerceamento constantes aos órgãos de imprensa, a *Tribuna da Imprensa* manteve as suas análises compatíveis com os dogmas que orientavam a filosofia do diário,

⁶⁷ BORDIN, 2014, p. 225-235.

⁶⁸ MOTTA, 2000.

sendo o mais importante a defesa pela soberania nacional, ainda que, no caso chileno, isso levasse ao estabelecimento de mais um Estado socialista no continente americano.

Referências Bibliográficas

AGGIO, Alberto. **Democracia e socialismo: a experiência chilena**. Curitiba: Appris, 2021, 3^a ed.

Allende preocupa os militares argentinos. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 15 de setembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_03&&pagfis=2642>.

ARAUJO, Paulo Fernando Lara Pereira de. **A condução da política econômica no Governo da Unidade Popular, de Salvador Allende – 1970/1973**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2019.

BORDIN, Tamara Maria. O saber e o poder: a contribuição de Michel Foucault. Natal (RN): *Saberes*, 2014, p. 225-235.

CARVALHO, Lucas Borges de. A censura política à imprensa na Ditadura Militar: fundamentos e controvérsias. Curitiba: *Revista da Faculdade de Direito – UFPR*, 2014, p. 79-100.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Algués-Portugal: DIFEL, 2^a edição, 2002. Tradução de Maria Manuela Galhardo.

Chile confirma para maio a visita de Fidel Castro. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 20-21 de março de 1971. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=4489>.

DELGADO, Marcio de Paiva. O jornalista e o político Carlos Lacerda nas crises institucionais de 1950-1955. Juiz de Fora: *Laboratório de História Econômica e Social – UFJF*, 2005, p. 3.

DINIZ, Evaldo. América Rebelde. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 12 de fevereiro de 1971. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=4146>.

DREIFUSS, René Armand. **1964: a Conquista do Estado – Ação política, poder e golpe de classe**. Petrópolis (RJ): Vozes, 3^a edição, 1981.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 7^a edição, 2008.

FRANCIS, Paulo. Fidel no Chile. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 26 de novembro de 1971. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=6986>.

LEAL, Carlos Eduardo. Tribuna da Imprensa. In: Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Dicionário Histórico Biográfico Brasileiro**. Disponível em: <<https://www18.fgv.br/CPDOC/acervo/dicionarios/verbete-tematico/tribuna-da-imprensa>>. Acesso em: 15 de janeiro de 2021.

LEITE, Carlos Henrique Ferreira. Teoria, metodologia e possibilidades: os jornais como fonte e objeto de pesquisa histórica. Londrina: **Escritas**, v. 7, 2015.

LUCA, Tania Regina de; MARTINS, Ana Luiza. **História da Imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MIGUEL, Luis Felipe. Meios de comunicação de massa e política no Brasil. *Diálogos Latino-americanos*, no. 3, 2001, p. 43-70. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=16200302>.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **Em guarda contra o perigo vermelho: o anticomunismo no Brasil (1917-1964)**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2000.

Nixon manifesta a sua preocupação com o Chile. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_03&&pagfis=2719>.

O próprio presidente Salvador Allende anunciou sua decisão – Chile e Cuba, amigos novamente. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 13 de novembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=154083_03&&pagfis=3253>.

ROSAS, João Cardoso. **Mudanças e permanências na linguagem ideológica contemporânea**. In: FERREIRA, Ana Rita; ROSAS, João Cardoso. **Ideologias Políticas Contemporâneas**. São Paulo: Almedina, 2013.

SANTOS, Emmanuel dos. A imprensa chilena, o jornal El Mercurio e o golpe civil-militar de Pinochet (1973). *Revista Histórica Universidade Estadual de Goiás - Porangatu*, v.5, n.2, p. 307-328, 2016.

SENNA, Milton. Chile à beira de uma decisão histórica. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 3 de setembro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pagfis=2533>.

VALLE, Hedy Rodrigues. Nacionalismo se fortalece na América Latina. *Tribuna da Imprensa*. Rio de Janeiro, 19 de janeiro de 1970. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=154083_03&pasta=ano%20197&pesq=&pagfis=185>.

WINN, Peter. A revolução chilena. São Paulo: Unesp, 2010.

Declaração de autenticidade

Eu, Otto Juncken, declaro para todos os efeitos que o trabalho de conclusão de curso intitulado *A eleição do século: uma análise dos discursos sobre o governo de Salvador Allende na Tribuna da Imprensa (1970-1973)* foi integralmente por mim redigido, e que assinalei devidamente todas as referências a textos, ideias e interpretações de outros autores. Declaro ainda que o trabalho nunca foi apresentado a outro departamento e/ou universidade para fins de obtenção de grau acadêmico.